

# O Livro de Daniel - número vinte e um

## *Com Medida*

Jeff Pippenger

2023-12-16

Estamos estudando o capítulo vinte e sete de Isaías, pois ele estabelece o contexto para os capítulos seguintes de Isaías. Esses capítulos seguintes identificam a chuva serôdia como a metodologia bíblica correta. A metodologia, quando reconhecida e empregada, revela a mensagem profética que, se aceita, produz uma experiência correspondente.

Em 11 de setembro de 2001, o cântico que deve ser entoado ao antigo povo da aliança de Deus, que é o povo Adventista do Sétimo Dia, declara que eles estão sendo preteridos como povo de Deus, pois não produziram os frutos que Deus pretendia que Sua vinha produzisse. O cântico deveria estar fundamentado na relação da aliança, representada pela vinha que Deus plantara e também pela sua rejeição da pedra de tropeço em 1863. Eles se haviam tornado Laodiceia em 1856 e, por sete anos, ou "sete tempos", ou dois mil quinhentos e vinte dias, Deus procurou entrar, mas eles Lhe fecharam a porta em 1863.

Desde 11 de setembro de 2001, eles estão sendo atados em feixes, em preparação para serem completamente vomitados de Sua boca na lei dominical. A mensagem a ser cantada ao Adventismo desde 11 de setembro de 2001 é a mensagem laodiceana, que é a mensagem da vinha que contém a pedra de tropeço que esmaga todo aquele que se recusa a "ver" e "provar" a pedra preciosa. A promessa aos laodicenses na passagem de Isaías é que qualquer adventista que escolher aceitar este aviso final ainda tem tempo de "apegar-se" à "força" de Cristo, para que "possam fazer paz com" Cristo, pois Cristo ainda está disposto "a fazer paz com" eles. Mas ao clamor da meia-noite, pouco antes da iminente lei dominical, essa oportunidade se encerra para sempre.

No período de tempo que começou em 11 de setembro de 2001, Deus prometeu transformar aqueles que "em tempos passados não eram um povo" em "uma raiz de uma terra seca", para "criar raízes", "florescer e brotar, e encher a face do mundo de fruto." O que faz a raiz de Jessé florescer e brotar é a chuva serôdia, pois a raiz que há de florescer e brotar está destinada profeticamente a ser o pendão que é levantado, e o pendão é a raiz de Jessé.

E naquele dia surgirá uma raiz de Jessé, que se erguerá como estandarte dos povos; a ela recorrerão os gentios, e o seu descanso será glorioso. Isaías 11:10.

A chuva serôdia fez a raiz de Jessé florescer e dar brotos a partir de 11 de setembro de 2001 e, quando a lei dominical, em breve, vier, a raiz encherá toda a terra de frutos. A lei dominical, no capítulo vinte e sete de Isaías, é a história progressiva que também é representada nos capítulos um a três do livro de Daniel. A chuva serôdia começou a aspergir quando as nações se iraram em 11 de setembro de 2001, com a liberação e, em seguida, a imediata contenção do islamismo no terceiro Ai.

"O início daquele tempo de angústia', aqui mencionado, não se refere ao tempo em que as pragas começarão a ser derramadas, mas a um curto período pouco antes de serem derramadas, enquanto Cristo estiver no santuário. Nesse tempo, enquanto a obra da salvação estiver se encerrando, angústia virá sobre a terra, e as nações estarão iradas, porém refreadas de modo a não impedir a obra do terceiro anjo. Nesse tempo, a 'chuva serôdia', ou refrigério da presença do Senhor, virá para dar poder à alta voz do terceiro anjo e preparar os santos para permanecerem firmes no período em que as sete últimas pragas serão derramadas." Early Writings, 85.

Na passagem, a Irmã White esclarece que há um curto período em que ainda há oportunidade de salvação. O “tempo de angústia” ao qual ela se refere é distinto do grande tempo de angústia, que começa quando o tempo de graça se encerra por completo. No adventismo, ele é corretamente chamado de “pequeno tempo de angústia”, em relação ao grande tempo de angústia que começa quando Miguel se levantar. O “pequeno tempo de angústia” representa o período em que a ruína nacional começa com a iminente lei dominical e continua até o fechamento do tempo de graça.

Na história de 11 de setembro de 2001 até a lei dominical, a purificação e o juízo finais do Adventismo são ilustrados como ocorrendo durante a “aspersão” da chuva serôdia. Esse período em que a chuva serôdia, que também é o “refrigério”, começa como uma “aspersão”, mas progride até o pleno derramamento na lei dominical. Nesse período, que começa quando o Islã do terceiro Aí enfurece as nações, a chuva serôdia começa a cair, e alguns reconhecem a chuva serôdia e a recebem, e alguns não reconhecem a chuva serôdia. Alguns reconhecem que algo está acontecendo, mas não entendem o que é e se posicionam contra isso.

Muitos, em grande medida, deixaram de receber a chuva temporã. Não obtiveram todos os benefícios que Deus assim lhes proporcionou. Esperam que a falta seja suprida pela chuva serôdia. Quando a mais rica abundância de graça for concedida, tencionam abrir o coração para recebê-la. Estão cometendo um terrível erro. A obra que Deus começou no coração humano, ao conceder Sua luz e conhecimento, deve prosseguir continuamente. Cada indivíduo deve reconhecer sua própria necessidade. O coração deve ser esvaziado de toda impureza e purificado para a habitação do Espírito. Foi pela confissão e abandono do pecado, pela oração fervorosa e consagração de si mesmos a Deus, que os primeiros discípulos se prepararam para o derramamento do Espírito Santo no Dia de Pentecostes. A mesma obra, porém em grau maior, deve ser feita agora. Então, o agente humano tinha apenas de pedir a bênção e esperar que o Senhor aperfeiçoasse a obra a seu respeito. É Deus quem começou a obra, e Ele concluirá Sua obra, tornando o homem completo em Jesus Cristo. Mas não deve haver negligência para com a graça representada pela chuva temporã. Somente os que vivem de acordo com a luz que têm receberão maior luz. A menos que estejamos diariamente progredindo na exemplificação das virtudes cristãs ativas, não reconhecemos as manifestações do Espírito Santo na chuva serôdia. Ela pode estar caindo sobre corações ao nosso redor, mas não a discerniremos nem a receberemos. Testemunhos aos Ministros, 506, 507.

A chuva serôdia está caindo agora, e há aqueles que a reconhecem e, portanto, a recebem, e há aqueles que não a reconhecem e, portanto, não a recebem. A chuva serôdia precisa ser reconhecida

para ser recebida. A chuva serôdia não é apenas uma experiência; é uma experiência produzida por uma mensagem, mas a mensagem só pode ser recebida quando a metodologia correta é empregada para estabelecer a mensagem. Sem reconhecer a metodologia que estabelece a mensagem da chuva serôdia, é praticamente impossível compreender as lições proféticas representadas na ascensão e queda de reinos, descritas nos livros de Daniel e Apocalipse.

O estandarte que é erguido diante do mundo é identificado por Isaías como a “raiz de Jessé”, e, no capítulo vinte e sete, os que “vêm de Jacó” “lançam raízes”. Os que são a “raiz de Jessé” também são ali identificados como “Israel”, e são eles os que primeiro florescem e brotam e, depois, enchem o mundo de fruto. As leis da natureza não contradizem as leis da profecia, pois é o mesmo Legislador que produziu tanto a natureza quanto a profecia. Antes que uma planta dê fruto, precisa primeiro sair da dormência, como se evidencia pelos brotos e, depois, pelas flores. Israel espiritual, que é a “raiz de Jessé”, recebe um derramamento progressivo de chuva. Começa com uma “aspersão” e se intensifica até um derramamento pleno quando o mundo se enche do fruto apresentado pelo estandarte.

No capítulo vinte e sete de Isaías, o ponto de partida da aspersão da chuva é representado como ocorrendo quando os brotos "brotam". Quando "brotam" pela primeira vez, a chuva é identificada como sendo derramada "com medida". "Com medida, quando brota." Em 11 de setembro de 2001, a aspersão da chuva serôdia começou a ser derramada "com medida", pois naquela época o trigo e o joio, ou os sábios e os tolos, ainda estavam misturados.

"O grande derramamento do Espírito de Deus, que ilumina toda a terra com sua glória, não virá até que tenhamos um povo iluminado, que saiba por experiência o que significa ser cooperadores com Deus. Quando tivermos consagração total, de todo o coração, ao serviço de Cristo, Deus reconhecerá o fato com um derramamento de seu Espírito sem medida; mas isso não ocorrerá enquanto a maior parte da igreja não estiver cooperando com Deus. Deus não pode derramar seu Espírito quando o egoísmo e a autocomplacência são tão manifestos; quando prevalece um espírito que, se expresso em palavras, diria aquela resposta de Caim: 'Sou eu, porventura, o guardador do meu irmão?' Se a verdade para este tempo, se os sinais que se adensam por toda parte, que testificam que o fim de todas as coisas está às portas, não forem suficientes para despertar a energia adormecida dos que professam conhecer a verdade, então trevas proporcionais à luz que vem brilhando sobrevirão a essas almas. Não há nem sombra de desculpa para sua indiferença que possam apresentar a Deus no grande dia do acerto de contas final. Não haverá razão a apresentar quanto ao fato de não terem vivido, andado e trabalhado à luz da sagrada verdade da palavra de Deus e, assim, revelado a um mundo entenebrecido pelo pecado, por meio de sua conduta, sua compaixão e seu zelo, que o poder e a realidade do evangelho não podiam ser refutados." Review and Herald, 21 de julho de 1896.

Isaías 27 identifica a história do início do derramamento da chuva serôdia, quando a raiz brota de terra seca, e continua até que a terra se encha de fruto. O capítulo afirma que "com medida, quando brotar, tu contenderás com ela." Quando a chuva serôdia está sendo medida como uma "aspersão", a Irmã White declara que a chuva serôdia "pode estar caindo sobre corações ao nosso redor, mas não a discerniremos nem a receberemos."

Ao fazer isso, ela identifica uma igreja composta por aqueles que reconhecem e outros que não reconhecem o cair da chuva. Na passagem anterior, ela indica que, quando Deus derrama a chuva serôdia sem medida, isso marca o momento em que já não há mistura de virgens prudentes e néscias, ao afirmar: "Quando tivermos consagração plena, de todo o coração, ao serviço de Cristo, Deus reconhecerá esse fato por um derramamento do seu Espírito sem medida; mas isso não ocorrerá enquanto a maior parte da igreja não estiver cooperando com Deus."

A maior parte da igreja, ou a maioria da igreja, é representada em Mateus vinte e cinco como virgens insensatas, pois, biblicamente, "muitos" são chamados, mas "poucos" são escolhidos. Os prudentes e os insensatos são providencialmente separados na crise da meia-noite, que precede a iminente lei dominical. Essa separação cria um povo que então pode receber o pleno derramamento do Espírito na chuva serôdia e tornar-se a "nação que nasce num dia". Então a raiz de Jessé será erguida como um estandarte e encherá o mundo de frutos.

Isaías 27 afirma que, quando a chuva serôdia começou a ser derramada "com medida", em 11 de setembro de 2001, "tu debaterás com ela." "Com medida, quando ela brotar, tu debaterás com ela." O evento de 11 de setembro de 2001 tornou-se imediatamente motivo de debate no mundo e na igreja. Até hoje — mais de vinte anos depois — ainda há argumentos contra atribuir aqueles acontecimentos a um ato do Islã, em vez de a alguma forma de conspiração globalista. O debate associado à chegada da aspensão da chuva serôdia começou em 11 de setembro de 2001, mas os debates que se travam no mundo não são o "debate" que é identificado na Palavra profética de Deus. O debate é sobre previsões como a que se segue.

Em certa ocasião, quando estava na cidade de Nova York, fui, durante a noite, chamado a contemplar edifícios erguendo-se após andar em direção ao céu. Assegurava-se que esses edifícios eram à prova de fogo, e foram erguidos para glorificar seus proprietários e construtores. Cada vez mais altos, esses edifícios se elevavam, e neles se empregava o material mais caro. Aqueles a quem pertenciam esses edifícios não se perguntavam: "Como podemos glorificar melhor a Deus?" O Senhor não estava em seus pensamentos.

Pensei: "Oh, que aqueles que assim investem seus recursos pudessem ver o seu proceder como Deus o vê! Estão erguendo edifícios magníficos em profusão, mas quão insensatos são, aos olhos do Soberano do universo, os seus planos e desígnios. Não estão buscando, com todas as forças do coração e da mente, como podem glorificar a Deus. Perderam isto de vista, o primeiro dever do homem."

À medida que esses imponentes edifícios se erguiam, os proprietários regozijavam-se com orgulho ambicioso por terem dinheiro para usar em gratificar-se e provocar a inveja de seus vizinhos. Grande parte do dinheiro que assim investiram fora obtida por meio de exações, pela opressão dos pobres. Esqueceram-se de que, no céu, mantém-se um registro de cada transação comercial; todo negócio injusto, todo ato fraudulento, ali está registrado. Está chegando o tempo em que, em sua fraude e insolência, os homens chegarão a um ponto que o Senhor não lhes permitirá ultrapassar, e aprenderão que há um limite para a longanimidade de Jeová.

A cena que em seguida passou diante de mim foi um alarme de incêndio. Homens olharam para os edifícios altos e supostamente à prova de fogo e disseram: "São perfeitamente

seguros." Mas esses edifícios foram consumidos como se fossem feitos de piche. As bombas de incêndio nada puderam fazer para deter a destruição. Os bombeiros foram incapazes de operar as bombas. Testemunhos, volume 9, 12, 13.

A Igreja Adventista, imediatamente após 11 de setembro de 2001, procurou ocultar do mundo passagens como esta. Como isso poderia não ser sobre a cidade de Nova York e sobre os edifícios enormemente altos cujos incêndios subsequentes as viaturas dos bombeiros não puderam deter? Como uma passagem como esta, dos escritos que a Igreja Adventista professa terem sido escritos por uma profetisa, não foi proclamada aos quatro ventos após um cumprimento como aquele?

A chegada da aspersão da chuva serôdia, que marca a chegada do "debate" profético, também identifica a rebelião final do Adventismo, pois é ali que rejeitam completamente as palavras claras e simples daquela que identificam como a profetisa do remanescente.

“Satanás está... continuamente fazendo penetrar o espúrio — para desviar da verdade. O derradeiro engano de Satanás será tornar sem efeito o testemunho do Espírito de Deus. ‘Onde não há visão, o povo perece’ (Provérbios 29:18). Satanás trabalhará engenhosamente, de diferentes maneiras e por diferentes instrumentalidades, para abalar a confiança do povo remanescente de Deus no verdadeiro testemunho.”

“Suscitar-se-á um ódio contra os Testemunhos, que é satânico. A atuação de Satanás consistirá em abalar a fé das igrejas neles, por esta razão: Satanás não pode ter caminho tão desimpedido para introduzir os seus enganos e prender almas em suas ilusões, se as advertências, as repreensões e os conselhos do Espírito de Deus forem acatados.” Mensagens Escolhidas, livro 1, 48.

O atar profético tanto do trigo quanto do joio começou em 11 de setembro de 2001, com a rebelião contra o Espírito de Profecia, o que marcou a conclusão de uma rebelião progressiva iniciada contra a Bíblia em 1863.

"Nós, como povo, professamos possuir a verdade à frente de todos os outros povos sobre a terra. Então nossa vida e nosso caráter devem estar em harmonia com tal fé. O dia está às portas, quando os justos serão atados, como precioso grão, em feixes para o celeiro celestial, enquanto os ímpios, como o joio, serão ajuntados para o fogo do último grande dia. Mas o trigo e o joio 'crescem juntos até a colheita!'" Testemunhos, volume 5, 100.

Como o Adventismo poderia ignorar a seguinte passagem que afirma diretamente que, quando esses edifícios caíssem, Apocalipse 18, versículos 1 a 3, se cumpriria?

"Chega agora a notícia de que eu teria declarado que Nova York será varrida por uma onda de maré? Isto nunca afirmei. Eu disse, ao contemplar os grandes edifícios que ali se erguiam, andar após andar: ‘Que cenas terríveis ocorrerão quando o Senhor Se levantar para abalar terrivelmente a terra! Então se cumprirão as palavras de Apocalipse 18:1–3.’ Todo o décimo oitavo capítulo de Apocalipse é uma advertência do que está para vir sobre a terra. Mas não tenho luz em particular quanto ao que sobrevirá a Nova York, apenas sei que, um dia, os grandes edifícios ali serão derrubados pelo virar e revirar do poder de Deus. Pela luz que me foi dada, sei que a destruição está no mundo. Uma palavra do Senhor, um toque de Seu grande

poder, e essas maciças estruturas cairão. Terão lugar cenas cujo pavor não podemos imaginar." Review and Herald, 5 de julho de 1906.

A questão que estamos abordando aqui não é se essas passagens se cumpriram em 11 de setembro de 2001, pois certamente se cumpriram, mas a questão que buscamos abordar é o “debate” que começaria naquela ocasião. O debate dizia respeito à metodologia correta ou incorreta. A Igreja Adventista começou a rejeitar as catorze regras de interpretação profética de William Miller em 1863, e chegou ao ponto de que hoje não se pode comprar um livro de estudo bíblico escrito por teólogos adventistas que não seja repetidamente endossado pelos teólogos do protestantismo apóstata e do catolicismo romano. De 1863 a 2001, e ainda hoje, a metodologia que originalmente era representada pelas regras de interpretação profética de William Miller foi deixada de lado em favor da metodologia do catolicismo romano e do protestantismo apóstata. O “debate” profético que começou quando Apocalipse 18, versículos 1 a 3, se cumpriu dizia respeito à metodologia verdadeira ou falsa.

Continuaremos nossa análise do "debate" do capítulo vinte e sete de Isaías no próximo artigo.

"Devemos saber por nós mesmos o que constitui o cristianismo, o que é a verdade, qual é a fé que recebemos, quais são as regras da Bíblia — as regras que nos foram dadas pela mais alta autoridade." Os Materiais de 1888, 403.